

DIREÇÃO:
Dr. João de Oliveira
Caixa Postal, 34 • Telefone, 86
RUA 13 DE MAIO, 90

CORREIO DO SUL

Jornal Independente e Noticioso

ASSINATURA:
Ano . . . Cr\$ 36,00
Semestre . . Cr\$ 18,00
NÚMERO AVULSO 60 CENTAVOS

ANO — XIII

LAGUNA, Santa Catarina, 6 de Outubro de 1946

NUMERO — 736

VOLTADOS SEMPRE, ANTES DE TUDO,

para os interesses da terra catarinenses

O povo aliou ao clamor infundado a consciencia do que diz.

Existe já uma vontade pública definida, arrebatada, que só tende a recrudescer.

Adveio, em parte, esse esclarecimento, das experiencias amargas da ditadura getulitária.

Democracia, liberdade, para nós, significa a suprema condição de qualquer regime, é o ar que respiramos.

Jamais o brasileiro será comunista nos moldes moscovitas ou fascista á moda germana.

Ruiu com fragor o Estado Novo por faltar-lhe o ali erce poderoso de todos os empreendimentos: a sinceridade.

Saia-lhe deteriorada a materia prima da mão de seus construtores.

Do editorial de hoje «Espelho da Política Nacional»

NOSSA JORNADA

Espelho da politica Nacional

A quem, como nós, se mantém à testa de um jornal independente do interior, numa serena, discreta, devotada lida profissional, a feição politica do Brasil se mostra em sua verdadeira realidade, sem rugas partidárias desnordeantes, sem subjetivismos confusos, tal se dá aos olhos da imprensa turbulenta da Capital. Dito e redito já tem sido que não estamos filiados a qualquer partido politico. O nosso oposicionismo decorre da nossa própria independencia jornalística. Dai o fato de verberarmos, onde quer que se perpetrem, arbitrariedades e violencias de autoridades do governo pesadista que ai esta. Adolfo Konder tem tido o nosso apoio franco e decidido como chefe udenista, porque a sua lealdade, o seu amor a Santa Catarina e ao Brasil, fazem do seu ostracismo um exemplo de abnegação e nobreza que admiramos.

Encantam-nos os verdadeiros valores intelectuais e políticos, estejam onde estiverem, neste ou naquele partido. E os prestigiamos, sem indagar a agremiação a que pertencem. Desde 1910, quando o sr. Vidal Ramos assumia pela segunda vez o governo estadual, vimos lutando na arena pública. Voltados sempre, antes de tudo, para os interesses da terra catarinense, nos extensos anos desse tirocinio, tivemos, além do mais, a oportunidade de poder falar, na Câmara Estadual, por esse mesmo povo, depositários que fomos e somos da sua fé.

Havemos, se Deus quiser, de empunhar a pena, sempre que necessário, para transluzir o nosso ardor, assinalar a fundo a nossa solidariedade á causa coletiva. Esse espaço de tempo em que, por compreensíveis razões, pusemos de parte o desejo de agir diretamente na esfera governamental, foi-nos até benéfico. Fazendo imprimir, gravar a fogo através da folha do «Correio do Sul» o caracter independente das atitudes, hoje estamos á altura de traçar, sem liames, na maior franqueza, a perspectiva fiel dos acontecimentos da vida interna do país.

No presente, assistimos de todos os recantos do território a uma vibração nunca sentida antes, emanada do espirito público dos brasileiros. O povo aliu ao clamor infundado, a consciencia do que diz. Existe já uma vontade pública definida, arrebatada, que só tende a recrudescer. Adveio, em parte, esse esclarecimento, das experiencias amargas, como recruta ocasião aqui dissemos, da ditadura getulitária. Não, — é bem frizemos, — porque o sr. Vargas tivesse ensinado por qual-

quer meio uma vida nova á nação que o não compreendeu, mas visto haver deixado realmente lastro pesado de prejuizos, tão cedo sanáveis. O Estado Novo foi tentativa mal intencionada no terreno social, para onde seus ideadores quiseram transportar retalhos legislativos de vários continentes, julgando eles que as palavras de Vaz Caminha: «tão boa a terra, que em nela plantando tudo dá... iam a esse ponto. Ruiu com fragor, por quê? Simplesmente por faltar-lhe o alicerce poderoso de todos os empreendimentos: a sinceridade. A matéria prima do Estado Novo saia deteriorada da mão de seus construtores. E nada vale governo sem moral, base sólida e sa. A força de um Estado — isto não se encontra nos livros jurídicos — a solidez de um Estado não reside na grandeza territorial, muito menos no indice demográfico, sequer no aparelhamento das armas; sim no fator moral. Este deve estender-se do governo para os governados, mediante estímulos indubitáveis. Por não tê-lo, vimos por terra Alemanha, Japão, Italia. Ao sr. Getúlio não se recrimina a legislação que nos empurrou á revéla. Invetiva-se-lhe o alheamento aos destinos da pátria. Cuidando por solucionar problemas ocasionais egcistas, ele esqueceu a eternidade dos interesses elevados de um povo moço que se desenvolve, adquirindo dia a dia a realidade de si mesmo. Também a recente guerra nos veio agitar profundamente, pelo precipicio de dificuldades, horrores que abriu no mundo.

Dezesseis anos atrás, antes da revolução de 30, o aspecto em geral do país era bem outro. O desinteresse então demonstrado pelas questões políticas fazia pensar no analfabetismo. Dizia-se que com o aclarar das mentalidades se formaria nova consciencia civica e logo desabrochariam os mais diferentes ideais. A verdade, porém, estava em que o Brasil não conhecia tantas inquietudes, como hoje. As pelezas partidárias partem daí. É a contingencia da luta pelo páo. Na Europa desgastada é cenário imutável a inconformação dos credos, ante frequentes crises industriais e agrícolas. Naquela época entre nós existiam só os governistas e os oposicionistas que se vituperavam, mas que pouco depois estavam de braços dados. Eram brigas de família, sem abismo de dissensões. Certo, por outro lado, se insinuavam, pondo as manguihas de fora, pretenciosos comunistas. Mas iam em brancas nuvens na sua vaidade académica. Em suma, tratava-se de um agitar de pessoas,

não de idéias. Antonio Prado quis, á luz de um ideal, erguer-se, levantando a vida nacional. Acabou apagado no esquecimento, ele e a plêiade de idealista que o seguiu, na trajetória cusada.

Saltando aos nossos dias, é que deparamos campanhas eleitorais renhidas, violento contraste de programas. Reflexos da hecatombe de ontem, um acúmulo de «ismos» veio fugar a serenidade dos ânimos. Dantes, falava-se, ao tempo de Rui, em civilismo contra hermetismo; ao tempo de Nilo, na Aliança Republicana investindo o bernardismo. Tudo cá de casa, com, aliás, amplas abstenções e indiferenças populares. Agora, não. Socialistas radicais, moderados, extremistas, comunistas, integralistas, governistas, republicanos (alguns cismam com razão que ainda se não proclamou deverás a republica), monarchistas (pois a família dos Orleans e Bragança têm uma espécie de tronco em Petrópolis e muitos amigos que se curvam para o «majestade...»). O duelo torna maior o ataranto do governo incapaz de tomar providencias radicais ante a crise assoladora atual.

Para o simples observador que, imitando-nos, recuou ante o dispendio vicioso quanto inútil, de retórica, doutrinas, polémicas, sofrendo a cgeriza dos gestos vagos, das palavras ocas, é dado vislumbrar sem titubeios, num lance, a realidade politica. Continua em absoluto não existindo, no Brasil, um alvoço de idéias, mas apenas de pessoas. Se aflora desejo de renovação social, uma ansia democrática, não é novidade nenhuma. Vem de 1822, ecos ainda da independencia que nos emancipou física e mentalmente. Nesse mais de século transcorrido, sempre surdida, nas horas imprecisas o mesmo frenesi libertativo do povo, que não obteve em sua plenitude as glórias cantadas á margem do Ipiranga. A primeira República teve suas pequenas e grandes revoluções com o fim único de derubar tiranetes. Antes de 30 foi pior. Dos «Dezoito do Forte» á formação da Aliança Liberal, bastante se altereceu, afim de conservar a característica principal da República, cu seja o direito do povo sobrelevando o do governo. O movimento de 30 que se julgava censurar uma vitória das aspirações naufragadas desde 22, depressa se revelou outro grande absurdo. Democracia, liberdade, para nós, portanto, significa a suprema condição de qualquer regime, é o ar que respiramos. Atualmente (fizemos sentir também ao leitor mais essa verdade), se vingam mais dos com ressaibos germanos

DECLARA O GENERAL GOIS MONTEIRO:

Vamos fazer a concessão de chamar de partido o que não passa de um consorcio de grupos ou quadrilhas que resolvem e dominam tudo, de acôrdo com seus interesses inconfessáveis e não com os interesses da nação

RIO, (C. P.) — Também em Petrópolis, onde foi localizado pela reportagem, como já dissemos noutro serviço, o general Gois Monteiro acolheu o representante da «Folha Carioca» que é aliás seu porta-voz mais avançado. O ministro da Guerra, frente ao jornalista não pôde resistir. Assim, não se deteve é interrogado sobre o que julgava das declarações do general Gustavo Cordeiro de Farias, da fidelidade do Exército ao movimento de 29 de outubro último, fez estas declarações:

«É natural que o general Cordeiro de Farias, como todos os membros das classes armadas participantes do movimento de 29 de outubro, esteja preocupado com o rumo dos ultimos acontecimentos, cujo sentido não pode inspirar confiança».

Depois, opinando quanto á possibilidade da UDN concretizar sua colaboração com o governo, o general Gois Monteiro diz:

«Sim, mas exclusivamente com o chefe do governo, uma vez que os dois partidos não se acertam, embora teoricamente devam ter objetivos identicos. Mas a verdade é que praticamente esses objetivos são opostos pela origem e pelas finalidades que trouxeram pela evolução e circunstancias que se criaram. Sem ter intento de fazer agravo a quem quer que seja é evidente que os nossos males hereditários não se detiveram. Ao contrario, ameaçam virulencia. A Constituição de 1891 gerou as oligarquias estaduais, tributárias dos dois grandes focos de atração. — Minas e S. Paulo. —

ficando o Rio Grande do Sul com a característica especial de ter orbita própria. A revolução de 1930 derrubou esse sistema, mas pouco a pouco pela decantação progressiva e lenta dos valores mais apreciáveis redundou numa só oligarquia federal. A nova constituição criou os partidos nacionais, mas estes estão em vias de desagregação ou se multiplicam como síndrome de dissociação nacional. A hereditariedade sobreviu. Depois do malogrado projeto de composição das forças democraticas, em torno do governo, com as tendencias pela força da inercia, são para retroceder, a despeito mesmo dos fatores novos, de carater social e economico e os reflexos externos pelo menos relativamente, dos partidos não totalitários, que acabaram resumindo-se no partido de opposição e no partido de governo, sem outra substancia. A tendencia natural, — vamos fazer a concessão de chamar de partido o que não passa de um consorcio de grupos ou quadrilhas, que resolvem e dominam tudo de acôrdo com seus interesses inconfessáveis e não com os interesses da nação, a tendencia natural do partido de governo está demonstrada, gira novamente em torno das opposições dos dois grandes Estados, Minas e S. Paulo. A luta — concluiu o general Gois Monteiro — trava-se agora nestes dois setores, onde os quadrilheiros politicos operam com toda a audacia e eficacia ás combinações futuras para a realização de negocios e para tudo mais que tem servido de exerto á nossa vida politica, sem objetivo superior».

Como esse reles delegado outros ha por aqui

Tenta matar, prende e ainda desrespeita o Tribunal

Transcrevemos do «Diário da Tarde» a seguinte noticia:

O Tribunal de Justiça concedeu, por unanimidade, hábeas-corpus preventivo para o Dr. Hans Buendgens, illustre advogado, contra quem o Delegado de Polícia Pompilio Fontanella disparara a sua arma, como ainda a favor do sr. Cecilio Oliveira que, solto por hábeas-corpus, fora novamente preso por aquela arbitrária autoridade, desrespeitando uma providencia judiciária. O Tribunal ainda multou o Delegado Fontanella em mil cruze-

ros e ordenou fosse o mesmo devidamente processado.

Diante da resolução do Egrégio Tribunal de Justiça, os poderes públicos só têm uma atitude a tomar, é exonerar a bem do serviço publico aquela autoridade policial, que alem de exorbitar criminosamente das funções que exerce, atentando contra a vida de um advogado, cometeu o crime de desrespeitar o judiciário, pondo embaraço á liberdade de um cidadão, ordenada pelo juiz competente.

e rusófilos é porque se prevalecem do atordoamento da massa, prometem melhor vida aos inúmeros sofrendores desse triste momento nacional. Não chegam a legar propriamente uma adesão das classes menos favorecidas. Essas o que fazem é covir, caladas, acas demagegos. Tão depressa, no entanto, se reconstitua a fisionomia económica do país, depauperado pelo regime anterior inepto, voltará a paz aos corações patrióticos, para melhor recolhimento desses com Deus. Jamais, repetimos, o brasileiro será comunista nos moldes

moscovitas ou fascista á moda germana. Ele antes do mais é brasileiro. Quem nasce numa terra igual a esta, com tantas maravilhas, amara sobretudo. Quer-lhe a felicidade, o bem. Isto com mais impetuosidade, quando diz respeito á gente calma, ordeira do interior, que vive agapada, na quietude bucólica, boa inspiradora, ás cousas nossas.

É á lembrança da psicologia do catarinense, a qual conhecemos e cultuamos pela sua retidão, que nos ocorrem tais idéias.

Lutando contra a tempestade

Não conseguiu aterrissar e explodiu

Mortos todos os tripulantes e passageiros

BARBACENA, 30 — Reina grande consternação pelo desastre com o avião P. P. — P. T. H. da Panair, ocorrido próximo a esta cidade.

O fazendeiro Belarmino Gomes declarou que, mais ou menos ás 16 55 de sábado, virá a aeronave lutar com a tempestade reinante. O piloto procurava lugar para a aterrissagem quando, numa manobra infeliz, fez o aparelho bater numa árvore. Deu-se, então, violenta explosão. Destroços de aparelho e despojos humanos, foram projetados num raio de 200 metros. Os motores caíram em lugar distante, próximo do Córrego dos Diabos.

Um advogado, passageiro do avião, foi encontrado com um cartão de visita na mão, como que se desejasse auxiliar a identificação de seu cadáver.

Os relógios dos passageiros e tripulantes, encontrados nos despojos, marcavam 16,50. Como se sabe, o avião viajava de Belo Horizonte para o Rio.

Todos os tripulantes e passageiros tiveram morte horrível.

RIO, 30 — Chegaram em

trem especial os corpos das vítimas do desastre da Panair, que foram sepultados no Cemitério de S. João Batista.

Também chegaram os despojos do Comandante Otávio Bezerra, do telegrafista Nogueira, do comissário Ribeiro Loureiro e do piloto Cavalcante.

Cenas dramaticas ocorreram na Estação Pedro II quando chegaram os corpos.

Ainda não se esclareceu si a explosão foi provocada por uma faísca elétrica ou pelo choque com as árvores.

RIO, 30 — Os corpos das vítimas do desastre do avião da Panair chegaram ontem a esta capital estavam irrecolhíveis. Somente a menina Beatriz, de um ano de idade, ficou indene das chamas, porém seu couro cabeludo foi arrancado. Era uma linda menina e seu aspecto lembrava uma boneca, cujos cabelos tivessem sido arrancados por crianças. O espetáculo impressionou profundamente á todos que viram os cadáveres.

Serão eleitos os senadores

RIO, — No mês de janeiro do próximo ano, serão eleitos vinte e quatro senadores, sendo um para a Terceira Seção de cada Estado e do Distrito Federal, e mais um

para São Paulo, vaga aberta em virtude da opção de Getúlio Vargas; e um para o Maranhão, vaga aberta pelo Senador Esmaragado Freitas.

Um radiograma do sr. Nereu Ramos, Vice-Presidente da República

Ao dr. João de Oliveira foi transmitido o seguinte radiograma:

RIO DE JANEIRO, 30 — João de Oliveira, Laguna. — Sensibilizado agradeço suas palavras amigas a propósito de minha eleição para vice-presidente da Republica (as). — Nereu Ramos.

No Primeiro Domingo, Depois de 120 Dias da Assinatura da Promulgação...

Vamos ter eleições estaduais no dia 19 de janeiro do ano proximo. Isso porque, de acôrdo com a Constituição, os pleitos estaduais realizar-se-

ão no primeiro domingo, 120 dias após a assinatura da promulgação da Constituição, fato esse ocorrido no dia 18 de Setembro.

DENTRO DO PÃO um rato para variar

PORTO ALEGRE. O "Correio do Povo" publicou a 27:

"Para comer o pão que hoje compramos nas padarias, é preciso um bom figado e muita imaginação..."

Bom figado, para aturar a massa endurecida de farinha de milho, quase parecendo serragem, que é o pão nosso de cada dia; imaginação, para crer que é pão a polenta que temos à mesa.

E é assim que vamos vivendo, nesse campeonato de paciência em que se transformou a vida brasileira.

Acontecem, porém, coisas que são de abalar a calma e a resignação de um frade. Ontem, veio até o "Correio do Povo" um cidadão, o sr. José Valdíez Aguiar, morador à rua Mariland, 1436. Esse cavalheiro, dispondo-se a comer um pão no jantar, armado da mais evangélica disposição de espírito trincou e — oh, maravilha! — descobriu dentro do pão um camondongo inteiro!

Foi-se o bom figado do sr. Aguiar; não houve mais imaginação que o fizesse crer na excelência de tão estranha vitamina...

Veio ele até a redação, onde lavrou o seu protesto indignado e formal, declarando o nome do estabelecimento onde adquirira o pão... e o rato.

O gato da casa é que teve um festão...

O caminhão precipitou-se no abismo, matando uma senhora

Notícias procedentes de Serra Alta, na estrada de Lages, narradas pela "A Nação", de Blumenau, informam ter ocorrido nas vizinhanças da vila, um desastre de caminhão, que resultou na morte de uma senhora e ferimentos graves em seu esposo e num dos filhos.

O desastre ocorreu na manhã de quinta-feira última, dia 19, quando um caminhão procedente de Lages, devido ao nevoeiro, perdeu o rumo, tombando pela escarpa da serra num precipício de cerca de 80 metros de profundidade.

O condutor do veículo sinistrado, que trazia consigo a esposa e dois filhos menores, sofreu ferimentos mais ou menos graves. Um dos filhos, que conta cerca de três anos de idade, saiu igualmente ferido; o outro, que ainda não completou um ano, conseguiu

escapar ileso. Quanto à sua esposa, esta teve morte horrível, pois foi imprensada no fundo do abismo pelo eixo do caminhão que lhe tombava em cima, levando três horas para morrer, sem que se pudessem prestar-lhe qualquer socorro.

No fim desse tempo, foi retirada já agonizante de sob o veículo.

O impressionante desastre causou geral consternação em Serra Alta, onde as vítimas eram bastante conhecidas e estimadas.

Outras informações dizem que o funesto acidente se deu numa curva bastante conhecida pelo perigo que oferece aos condutores descuidados, sendo que muitos motoristas já reclamaram a construção de uma guarda à margem da estrada, do lado do precipício, afim de diminuir os riscos que ali existem.



ALVARO V. DE MORAES
REPRESENTANTE E DEPOSITARIO
Pedidos por carta ou telegrama à
CAIXA POSTAL, 29
CRECIUMA — SANTA CATARINA

Chegou ao Rio o Major Brigadeiro Eduardo Gomes

Confirmando propositos antes declarados, o chefe espiritual da UDN esquivou-se das manifestações que lhe estavam preparadas

RIO — Desde 27, quando se confirmou a noticia de que o major brigadeiro Eduardo Gomes chegaria aos oito horas, dos Estados Unidos, elementos da UDN distribuíram comunicados à imprensa e se prepararam para fazer uma grande manifestação à quele illustre oficial da aeronautica, cuja candidatura à presidencia da Republica sufragaram nas eleições de 2 de dezembro.

Assim tudo preparado, o Aeroporto Santos Dumont começou a receber gente de todas as camadas sociais, a partir das 6 horas, que ali aguardavam o desembarque do chefe espiritual da UDN. Temiam muitos que, na sua modestia, o brigadeiro Eduardo Gomes aportasse mais cedo do que fora anunciado.

O tempo corria e, perto das oito horas, voo a noticia de que o ponto de desembarque não seria mais no Aeroporto Santos Dumont e sim na pista de aterrisagem do Departamento de Aeronautica Civil, próximo dali.

O povo, então, correu para o novo local indicado, onde estacionou em grande massa. Os partidarios mais exaltados da UDN estavam prevenidos de lenços brancos, um dos simbolos de sua propaganda, para desfaldá-los a um aviso previamente combinado.

Afinal todos essas preparativos foram em vão. O major brigadeiro Eduardo Gomes, cumprindo seu proposito de evitar manifestações, desembarcou silenciosamente, demandando a casa de seu irmão dr. Staniel Gomes.

Enquanto isso acontecia, viamos no Aeroporto Santos Dumont os deputados Otavio Mangabeira, Juraci Magalhães, Lima Cavalcanti e Agostinho Monteiro, senador Hamilton Nogueira, sr. Virgílio de Melo Franco e outros próceres da UDN, que esperavam o momento de dar suas boas vindas ao brigadeiro.

Como toda aquela espera fosse em vão, os udenistas re-

solveram transportar-se para a rua Carvalho Monteiro, no Catete, onde fica a residência da progenitora do candidato da UDN. Nessa rua, tanto na parte externa, como na parte interna da avenida onde se localiza aquela residência, numerosas famílias, predominando o elemento feminino, esperavam também o major brigadeiro. Afinal foi ele localizado depois de já ter abraçado sua família, em casa do deputado Prado Kelly, à rua Fonte da Saudade, en-

de apenas recebeu seus correligionarios mais graduados. Inutilmente, também a reportagem, no aeroporto e depois, insistiu em conseguir uma entrevista do brigadeiro Eduardo Gomes.

Homem de principios rigidos, pondo acima de tudo sua palavra, o illustre militar procedeu perfeitamente de acordo com o manifesto das eleições de 2 de dezembro, afirmando que passaria a dedicar-se exclusivamente à sua profissão. E é o que tem feito.

Instrumentos de musica



em geral, especialmente
Gaitas - Pianadas
de 24 a 120 baixos
BANDONEONS

Orgãos e Harmonios
"BOHN"

Pianos "ESSENFELDER"
INSTRUMENTOS para
Orquestras, Bandas e Jazz-Bands. Vítrolas,

Pick-Ups e Radio-Electrolas.

Enfim tudo que pertence ao ramo

peçam preços e demais informações ao REPRESENTANTE
PAULO KOB'S — Caixa Postal, 39 Serra Alta
Linha S. Francisco — Est. S. Catarina

Tribunal de Justiça de Santa Catarina

Transcorreu no mês de setembro, a passagem do 55º aniversário da solene instalação do Tribunal de Justiça do Estado.

O maior elogio que se poderá fazer à Egrégia Corte é que a mesma sem solução de continuidade, vem desempenhando com brilho a sua honrosa função, fazendo, assim, jus ao alto conceito que goza em todas as classes sociais.

Compõem, atualmente, o Tribunal catarinense, os srs. desembargadores João da Silva Medeiros Filho, presidente Urbano Müller Sales, vi-

ce-presidente; Alfredo von Trampowsky, Guilherme Luiz Ahy, Alcebiades Valério Silveira de Scusa, João de Luna Freire, Edgar de Lima Pedreira, atual Corregedor Geral da Justiça José Rocha Ferreira Bastos e Mário Teixeira Carrilho, sendo Procurador Geral do Estado o sr. Milton Leite da Costa, e secretário o sr. Euclides Jorge da Cunha.

Leiam sempre
CORREIO DO SUL

LABORATORIO QUIMICO FARMACEUTICO VOROS LTDA.

Rua Buenos Aires nº. 152 — 3º. — RIO DE JANEIRO

Avó! Mãe! Filha!

TODAS DEVEM USAR

FLUXO-SEDATINA

(ou REGULADOR VIEIRA)

A MULHER EVITARÁ DORES

ALIVIA AS COLICAS UTERINAS

Emprega-se com vantagem para combater as irregularidades das funções periódicas das senhoras.

E' calmante e regulador dessas funções

FLUXO-SEDATINA

pela sua comprovada eficacia e muito recetivada. Deve ser usada com confiança

FLUXO-SEDATINA

Encontra-se em toda parte

SANGUENOL

CONTEM

OITO ELEMENTOS TONICOS:

ARSENIATO, VANADATO,

FOSFORO, CALCIO, ETC

TONICO DO CÉREBRO

TONICO DOS MÚSCULOS

Os Pálidos, Depauperados, Esgotados, Anêmicos. Mães que criam Magros. Crianças raquiticas receberão a tonificação geral do organismo com o

SANGUENOL

Milhões

DE PESSOAS TEM USADO COM BOM RESULTADO O POPULAR DEPURATIVO

ELIXIR 914

A Sífilis ataca todo o organismo

O Fígado, o Baço, o Coração, o Estomago, os Pulmões, a Pêe. Produz Dores nos Ossos, Reumatismo, Cegueira, Quêda do Cabelo, Anemia e Abortos.

Consulte o médico e tome o popular depurativo

ELIXIR 914

Inofensivo ao organismo. Agradavel como um licôr. Aprovado como auxiliar no tratamento da SIFILIS E REUMATISMO da mesma origem, pelo D.N.P.S.

Imaruí é caso único no Brasil

(Continuação da 4ª. página)

praça, ai eu saindo de onde estava para defender a polícia fui cortado em um dedo da mão esquerda, ai ajudei o soldado a levar um de nome Braulio Pedro de Menezes para o xadrez tendo vindo logo em seguida buscar o outro que foi em minha companhia já tendo eu retirado a faca deste ultimo. O outro na ocasião que o soldado prendia puchou da faca para ferir o soldado não conseguindo por ter um funcionario da Prefeitura Manuel João Braviano lhe tirado. São testemunhas do fato Manuel João Braviano, José Vieira Rodrigues, Anibal Barreto, Manoel Bento da Silveira e Gabriel José Corrêa. Peço para V. S. abrir inquerito a respeito. Os agressores que são os individuos Aldo Pedro de Menezes e Braulio Pedro de Menezes acham-se detidos no xadrez desta cidade. Comunico que nesta data comuniquei o fato ao Dr. Secretario da Segurança Pública, Florianópolis. Saudações (a.) — Fernando João Cardoso.

— Respeitamos a ortografia, concordancia e tudo mais. Viram os leitores? Isso é o situacionismo do Imarui: ignorancia, partidarismo rancoroso e falsidade nos atos e nas informações. E Florianópolis sempre deu mão forte, a esses elementos!

O tal Jeronimo Carvalho, para o qual o delegado Fernando João Cardoso fez a demarcação e prendeu Aldo Pedro de Menezes e Braulio Pedro de Menezes; esse tal Jeronimo Carvalho já assassinou um irmão dos dois presos. Assassinou, é protegido da politicagem imaruíense e quer, agora, tomar terrenos da familia do assassinado!

Por isso o delegado Fernando João Cardoso fez a demarcação a seu favor e ainda por isso prendeu arbitrariamente Aldo e Braulio Pedro de Menezes, contra os quais o Suplente Manuel Vicente de Sousa inquiriu as testemunhas indicadas pelo Delegado, alegou um flagrante hipotético e pediu ao Juiz a prisão preventiva dos dois presos, contra o direito e a lei.

Mas, na Laguna, o Juiz não quis acumpliciar-se com a perseguição

Tendo conhecimento do capcioso inquerito, assim decidiu imediatamente a autoridade judiciaria da Comarca, mandando pôr em liberdade os dois presos, antes mesmo de julgar e *habeas-corpus*.

Eis a decisão do Juiz:

— "Vistos estes autos de inquerito policial em que são acusados Aldo Pedro de Menezes e Braulio Pedro de Menezes. Com a remessa dos presentes autos a este Juizo, o sr. Primeiro Suplente do Delegado de Polícia do Imarui fez conduzir, também, escoltados, os acusados, pedindo fossem eles recolhidos ao xadrez, ao mesmo tempo que representava sobre a necessidade da decretação da prisão preventiva, alegando a autoridade terem sido pre-

nome do réu no ról de culpados e o recomende na prisão em que se encontra. Estava assinada pelo dr. Juiz de Direito de então, dr. Ary Pereira de Oliveira.

Um filho do delegado Manuel Vicente tentou matar Pedro Francisco Protegido por Imarui, continúa impune

Para confirmar o que acima dissemos, basta nos reportarmos a denúncia oferecida: E' que o réu Antonio Manuel Vicente, filho de Manuel Vicente de Scusa, foi acusado como autor de uma tentativa de assassinato contra o sr. Pedro Francisco da Silva. Procedido ao inquerito policial e remetido ao Juizo, o promotor público então em exercicio, bacharel Ivens Bastos de Araujo, requereu o arquivamento daquela peça.

No entanto, o dr. Juiz de Direito áquele tempo em exercicio, denegou tal medida, determinando novas diligências.

Jerônimo Tomé de Carvalho, para o qual o Delegado faz demarcação...

Em 1939 o dr. Promotor denunciou Jerônimo Tomé de Carvalho, brasileiro, casado, lavrador, com 59 anos de idade, residente em Itapeva, do Cangueri, municipio de Imarui, desta Comarca, como incurso nas penas do artigo 294, § 1º, por ocorrer a circunstância elementar do § 7º. — surpresa — do artigo 39, ambos da Consolidação das Leis Penais. Narra a Denúncia que no dia 3 de junho do ano 1939, pelas vinte horas, no lugar Itapeva do Cangueri, municipio de Imarui, desta Comarca, Cesar Pedro de Menezes dirigia-se para sua residência, pela estrada, quando divisou um vulto que para ele se dirigia. Dito vulto, ao aproximar-se, vibrou-lhe inopinadamente uma facada no ventre. Cesar Pedro de Menezes reconheceu em seu agressor a pessoa de Jeronimo Tomé do Carvalho. A vitima faleceu no dia seguinte no hospital desta cidade.

As almas fazem o que querem: bebem, fumam... até jogam bilhar!

Em alegre entrevista ao "Psychic News", jornal de maior tiragem da imprensa espirita da Inglaterra, um espirito chamado Red Cloud (nuvem vermelha) descreveu a vida post-sepultura, que pouco difere da nossa. Entrando em detalhes, fala: "As almas têm seu lar, jardins, flores, casas e templos. Semeiam e colhem". Não se refere ao jogo e à bebida, mas a gente calcula... Ora essa! A morte então é massada igual a da vida! E eu e muitos que a julgam um consolo? Há um su-

Nome do réu no ról de culpados e o recomende na prisão em que se encontra. Estava assinada pelo dr. Juiz de Direito de então, dr. Ary Pereira de Oliveira.

Um filho do delegado Manuel Vicente tentou matar Pedro Francisco Protegido por Imarui, continúa impune

Para confirmar o que acima dissemos, basta nos reportarmos a denúncia oferecida: E' que o réu Antonio Manuel Vicente, filho de Manuel Vicente de Scusa, foi acusado como autor de uma tentativa de assassinato contra o sr. Pedro Francisco da Silva. Procedido ao inquerito policial e remetido ao Juizo, o promotor público então em exercicio, bacharel Ivens Bastos de Araujo, requereu o arquivamento daquela peça.

No entanto, o dr. Juiz de Direito áquele tempo em exercicio, denegou tal medida, determinando novas diligências.

Coisas doutro mundo!

III

Os mortos vão prestar concursos públicos... e com direito a diploma!

No Parlamento inglês, quarenta deputados acabam de apresentar uma emenda a Legislação, referente aos feitiçeiros, que data de 1735, propondo que os mediuns façam um exame, e desde que provejam as respectivas capacidades, recebam diploma, passando a se inscrever no registro oficial da profissão.

Isto, cá e a que o número das pessoas dedicadas ao espiritismo na Inglaterra é dia a dia maior. Não há cidade que não tenha o seu "Spiritual Temple" ou a "White Lodge", onde além das sessões tão conhecidas nessas, se vê tabuleta curiosa: Mediun de plantão mr. Jones ou mr. Brew.

● E' possível que os mortos aceitem a idéia. E até exijam ordenado. Eles governam os vivos, disse Conte. E' provavel, portanto, que alguns nos tapeiem. Vejam a seguir o que diz uma vez do além, aliás bem tagarela.

As almas fazem o que querem: bebem, fumam... até jogam bilhar!

Em alegre entrevista ao "Psychic News", jornal de maior tiragem da imprensa espirita da Inglaterra, um espirito chamado Red Cloud (nuvem vermelha) descreveu a vida post-sepultura, que pouco difere da nossa. Entrando em detalhes, fala: "As almas têm seu lar, jardins, flores, casas e templos. Semeiam e colhem". Não se refere ao jogo e à bebida, mas a gente calcula...

Ora essa! A morte então é massada igual a da vida! E eu e muitos que a julgam um consolo? Há um su-

Nesse interim, o dr. Procurador Geral do Estado requereu ao Tribunal fossem avocados os autos, o que foi feito, sendo então denunciado o réu.

Por isso que foi procedido ao sumário de culpa, tendo sido, em data de 13 de agosto de 1932, pronunciado o réu Antonio Manuel de Sousa, como incurso na sação do artigo 294, § 1º, combinados com os artigos 13 e 63 do Código Penal, sujeito destarte à prisão. Foi prolator da sentença o dr. Alcebiades Valério Silveira de Sousa, hoje desembargador do Egrégio Tribunal de Justiça do Estado.

E' o que consta do livro número três, fls. 45 a 47 do Registro de sentenças do cartório crime desta Comarca.

O mais escandaloso é que o criminoso Antonio Manuel Vicente, protegido pela situação do Imarui, continúa impune, sem nunca ser preso, desafiando, assim, a Justiça da Comarca.

jeito, a propósito, que bateu papo com a morte. Ei-lo.

A morte conversou fiado comigo!

PORTO ALEGRE, 12 (da sucursal de "A Noite") O "Correio da Serra", de Carazinho, noticia que Manoel Silva apareceu nesta redação, dizendo ter visto a morte e com ela falado, à meia-noite.

Em suma, ele conta que uma vez que não parecia voz lhe disse:

— Sou a morte; vim visitá-lo. Sempre há alguém em qualquer parte que eu levo comigo. Mas o sr. que é moço, ainda, vai ficar por ai mesmo. O sr. é bom, não deve nada, tem consciencia limpa, sempre deu esmolas... Continue assim, que vai bem.

— Porque não te enxerço? pergunta Manoel.

A Morte repete as palavras de Cristo, no Evangelho: "Felizes aqueles que não vêem, mas crêem..."

E diz Manoel que a Morte nesse instante deu o fora.

● Que acha o leitor? Da morte, não, que é verdadeira. Do Manoel, que anda contando lerotas?

DR. João de Oliveira
ADVOGADO
Trata de inventarios e arrolamentos; advoga no Forum Cível, Criminal e Comercial.
ESCRITORIO:
RUA 13 DE MAIO, 90
Telefone.86—LAGUNA

VANDALISMO

ALBIRINI D'ORLEÃES

para «Correio do Sul»

A população católica de Orleães festejou recentemente o cinquentenário da sua venerável padroeira — Santa Otilia.

A 28 de julho de 1896, em trem especial, arrastando oito carros apinhados de católicos de Laguna e Tubarão, chegava à nossa cidade, acompanhada de luzida comitiva e uma excelente banda de música, a venerável imagem, oferta da senhora Otília Pinto, filha ilustre do então diretor da Emp. Colonizadora Grã Para, que por sua vez já havia mandado construir no outeiro, da Estação a bela Igreja.

O repique festivo do sino e o pipocar dos rojões enchiam o céu azul, como a população da vila, em trajes domingueiros, enchia a pequena gare da Teresa Cristina, suportando estoicamente o ardor do sol, que nesse dia brilhou com intensidade.

E durante anos Santa Otilia habitou feliz em sua modesta, mas gloriosa morada, sobre o lindo outeiro coberto de verde, onde se plantavam muitas palmeiras nos dias de sua festa. E se entrecruzava o espaço de bandeirolas, ouvindo-se muita missa cantada a grande coro nos dias santificados.

Mas no dia de seu cinquentenário a santinha deve ter sentido profundo desgosto. E' que já não está na sua velha Capela do outeiro sempre verde, sua primitiva morada. Perpetra-se aqui um dos mais nefandos crimes contra a fé! Crime contra a religião de nosso povo, contra a tradição, contra o patrimônio moral comum.

Desde que foi possível celebrar os atos litúrgicos na nova Matriz, em construção, viu-se a velha igreja, ainda perfeitamente conservada, injusta e sacrilegamente abandonada. Repudiada, despojada e profanada!

Tudo que representasse valor foi abruptamente dela retirado e levado para o novo templo, ficando a tradicional capela ao abandono, de portas abertas, como qualquer caverna de salteadores e não como um símbolo que sempre foi de nossa fé cristã. Tão pérfido exemplo, dado pelas autoridades eclesiásticas, foi o quanto bastou para que as veneráveis paredes da igreja fossem esburacadas e rabiscadas a carvão de alto a baixo, por bandos de moleques desalmados. Lá se vêem hoje pornografias, bonecos medonhamente desenhados, piadas infames; o piso foi literalmente perfurado a picareta por ambicioso notívago, cretinoide profanador, a procura de fortuna fácil, miserável faminto, desviado pelas lendas de tesouros enterrados no velho templo. Talvez um dia encontre os tesouros da alma, para mitigar a sede da sua, tão maltratada. Vis iconoclastas!

Sob aquele querido templo, tão injustamente pilhado, uniram-se pelos sagrados laços do matrimônio os mais veneráveis casais conterrâneos, servindo de tronco a robustas famílias; ali, sobre o altarzinho modesto, milhares de vezes foi elevada a sacrossanta hostia, símbolo de Deus Vivo! Sob aquele teto vetusto, onde habitavam as andorinhas que aos milhares, em revoada, anunciavam a migração próxima e com ela a mudança de estação, milhares de bons orleanenses penetraram na cristandade, certos de que a Casa de Deus era indubitavelmente a Porta do Céu! Foi ali, naquele modesto templo, que mais de uma geração desta cidade aprendeu a orar, a pedir e a louvar a Deus, a respeitar o próximo e as coisas sagradas, a amar ao Criador Todo Poderoso! Ali é que milhares de criancinhas receberam, sob o olhar embevecido dos pais, as águas lustrais do batismo.

Pois esse templo de santidade, essa Casa de Deus, de ternura e de recolhimento, está hoje sacrilegamente abandonada, servindo para as práticas mais abjetas da animalidade e da perversidade moral.

Justo, pois, é o clamor de nosso povo, tão atingido em seus patrimônios moral e cívico. Quando a confusão ameaça tão de perto a humanidade, admira que a própria religião cristã, pelos seus representantes, concorra para agravar a situação, varrendo do espírito dos fiéis o respeito pelas suas mais caras tradições, acumpliciando-se com os atos de barbarismo dos perversos morais.

Povo que não respeita suas próprias tradições é pouco condenado ao fracasso.

Nosso povo é tradicionalmente católico, respeitador das coisas de Deus, da alma, último consolo, último refúgio da humanidade conturbada deste vale de lágrimas.

Juntamos nosso protesto veemente aos de nossa gente, na esperança de ver a velha igreja restaurada o quanto antes.

Fazemos nosso o grito das almas feridas de nossa terra, na esperança de que Deus afaste de nosso meio os espíritos mercenários que tantos males nos têm feito.

ORLEÃES, Setembro, 1946.

Escritório de Advocacia

Drs.

Mário Greenhalgh Cabral

Sinval Palmeira

Des. Edson de Oliveira Ribeiro

End.: Edifício Martinelli — Av. Rio

Branco, 106 — 15.º andar

End. Tel.: «ADVOGO» — Tel. 42-1138

— RIO DE JANEIRO —

Prefeitura Municipal de Laguna

EDITAL

De ordem do Sr. Prefeito Municipal, torno público a quem interessar possa que, a requerimento de Otavio Tomaz Antonio, fica aberta, por (30) dias, concorrência pública para o aforamento de uma área de terras do Patrimônio Municipal, situada à rua Conselheiro Lamego, medindo 9 metros de frente por 50 ditos de fundos ou sejam 450 metros quadrados, fazendo frente com a via pública, fundos com terras de Raul Ferreira de Oliveira, norte com Firmino, José Vianna e pelo sul com Pedro

Candemil. As propostas deverão ser apresentadas até o dia 19 de outubro do corrente ano, às 10 horas, nesta Secretaria, em envelopes fechados e acompanhados dos documentos exigidos por lei, os quais devem ser abertos na presença dos interessados que comparecerem.

Durante o mesmo prazo de (30) trinta dias serão julgadas as reclamações documentadas de quem se julgar com direitos ao terreno ora em concorrência.

Secretaria da Prefeitura Municipal de Laguna, em 19 de setembro de 1946.

José Duarte Freilas

Secretario, padrão P

SOCIAIS

ANIVERSARIOS

Completa mais uma primavera no dia 10, a senhora Helena Perito, filha do sr. Paulo Perito.

FAZEM ANOS:

HOJE, o João Nicollazi, de Florianópolis; a menina Maria Helena, filha do dr. José Gallotti, de Canoinhas.

DIA 8, a sra. d. Deolinda Emerencia Abraão, esposa do sr. Vitorio Abraão; o sr. João Alcântara Filho.

DIA 9 o sr. Antonio Pedro Francisco, escrivão de Pescaria Brava; a sra. d. Beatriz Pederneras Ramos, esposa do dr. Neréu Ramos.

DIA 10, o sr. José da Silva Cascais, de Crescuma.

DIA 11, o sr. Saul Uliás; o dr. Osvaldo Cabral, de Florianópolis; a senhora Maria Nunes Neto, filho do sr. João Nunes Neto.

DIA 12, a sra. d. Zulma Candemil; a sra. d. Yolanda Zaboti Corrêa, esposa do sr. Urias Corrêa.

CASAMENTO

Efetou-se no dia 2 do corrente em Tubarão o enlace matrimonial do sr. Noel Colaço, filho do sr. Pedro Colaço e exma. esposa d. Ilea de Andrade Colaço com a senhora Neuza C. de Sousa, filha da exma. viúva Bernardina Corrêa de Sousa.

JACOPO TEIXEIRA TASSO

Esteve nesta cidade em visita aos seus pais o sr. Jacopo Teixeira Tasso, que acaba de completar com muita inteligência e proveito o estágio em Curitiba, na 20.ª R. I. em Bacachery, onde comandava a la. Seção de Metalhadoras Montada.

Após tres dias de permanência nesta cidade, seguiu para Curitiba, onde vai continuar os estudos, sendo quartanista na Faculdade de Engenharia.

Jacopo Tasso é um moço de caráter, muito independente, pelo que goza, aqui, de geral estima.

Agradecimento

Benevenuto Machado e família, ainda constringidos sob o pungente golpe do destino que, tão cedo e inesperadamente, lhes arrebatou do convívio do lar a preciosa vida de João Vitor Silveira Machado, não podem, todavia, esquivar-se a demonstrar sua perene gratidão a todos que os confortaram no doloroso transe.

Em especial confessam aqui seus profundos agradecimentos; Ao ilustrado clínico dr. Paulo Carneiro, pela maneira distinta e esforçada por que tratou do enfermo até seus últimos momentos. Aos

virtuosos padres Bernardo Filipi e Antonio Marangoni que assistiram o moribundo e lhe ministraram os últimos sacramentos.

A Escola de Escoteiros, aos Grupos Escolares Stella Maris e Jeronimo Coelho, às Associações religiosas e às Irmãs da Divina Providencia e todos que acompanharam o féretro ao Campo Santo.

A todos que os visitaram, confortaram e enviaram flores ou pêsames.

A todos, eterna gratidão de Benevenuto Machado e família.

Laguna, 6-10-46

CONVITE

Benevenuto Machado e família convidam seus parentes, amigos e pessoas de suas relações para a missa de seu pranteado filho João Vitor Silveira Machado, a realizar-se dia 11 do corrente, às 7 horas, na Capela do Hospital desta cidade

Laguna, 6-10-46.

Agradecimento

Serafim, Pedro e Albina Silveira Cobra penhorados agradecem a todos que os confortaram, enviaram pêsames, flores, e acompanharam o enterro de sua mãe Florinda Maria Cobra,

Laguna, 6-10-46

Bilhar Snooker "ARISTOCRATA"



ULTIMA CREAÇÃO Brunswick
O BILHAR DOS CAMPEÕES

VENDAS A VISTA E A PRAZO.
PEÇAM CATALOGOS E CONDIÇÕES.
OTAVIO ROCHA - C. POSTAL Nº 51 - LAGUNA - STA CATARINA

A Metalurgica Fracalanza Associação de Escoteiros da Laguna

Ofereceu-nos um exemplar do «Almanaque Esportivo»

Mantendo uma simpática tradição, FRACALANZA — "a prata de casa" — acaba de nos oferecer um exemplar da última edição do «Almanaque Esportivo Olympic». A conhecida publicação especializada se apresenta ainda mais completa e interessante do que em suas edições anteriores. Trata-se de um volume de quase 500 páginas, repletas de matéria interessante, e ricamente ilustrada. Todos os campeonatos sulamericanos: futebol, atletismo, basquete, natação, re-

mo, ciclismo, se acham relacionados e ilustrados. Além da matéria propriamente esportiva, técnica, o Almanaque apresenta numerosas páginas de interesse geral, cheias de notas variadas, que, por seu pitoresco, interessam a todos, e não apenas aos esportistas. Explica-se pois, perfeitamente, o sucesso que vem acompanhando a simpática publicação, cuja, última edição acaba de nos ser gentilmente oferecida pela Metalurgica Fracalanza.

A nova diretoria, que dirigirá os destinos da associação até 26-8-48, ficou assim constituída:

Presidente, Mario de Latorre; vice, Boaventura Barreto; secretário, João Ezequiel de Sousa; tesoureiro, Jesualdo Bento; chefe de tropa, Francisco Martins Pinho; comissários técnicos, Agenor Brunn e Tiago Antunes.

Gratos pela comunicação.

RESISTENCIA

Diretor responsável: MARIO MARTINS

Diretor gerente: CELSO MENDONÇA

RUA DO MEXICO, 119 — 1.º Andar — RIO DE JANEIRO

E' um grande diário carioca

Assinatura anual: . . . Cr\$ 100,00

Semestral: . . . Cr\$ 60,00

Para assinaturas nesta zona, procure «Correio do Sul», em LAGUNA

Noticias de Campo Alegre

Fez anos no dia 2 de Outubro o sr. Gercy Rodrigues Alves, competente es-

crivão da Coletoria Federal. — Aniversaria-se no dia 30 de Outubro o sr. Ernesto Afonso Scheide, residente nesta cidade de Campo Alegre. Muito conceituado não

só no meio social, como comercial e industrial deste município, por isso que seus amigos lhe tributaram inúmeras demonstrações de apreço, às quais nos associamos prazenteiramente.

— Fez anos no dia 26 de setembro a sra. dona Francisca Scheide, esposa do sr. Ernesto Afonso Scheide, industrial residente na cidade de Campo Alegre, que recebeu inúmeras demonstrações de apreço por parte das famílias de suas relações. E' que a aniversariante é muito benquista e conceituada, gozando de geral estima.

Em Aparelhos de Radio

O QUE HA DE MAIS MODERNO

Quer adquirir um dos afamados Radios SMITH, de fabricação sueca?

Procure OTAVIO ROCHA

Vendas a dinheiro e a prestações, com todas as garantias de perfeição do aparelho

Praça da Bandeira — Laguna — Caixa Postal, 51

Edital de Protesto

O cidadão Jaime Carneiro, Juiz de Paz em exercício do cargo de Juiz de Direito da Comarca da Laguna, Estado de Santa Catarina, em virtude da lei.

Faz saber a todos que o presente edital de protesto com o prazo de trinta dias virem ou dele ciência tiverem que, por parte de João Manuel da Silveira, brasileiro, chofer, casado, residente nesta cidade, por seu advogado dr. João de Oliveira, foi dirigida a este Juizo a petição do teor seguinte: — «Exmo. sr. Dr. Juiz de Direito em exercício na Comarca. João Manuel da Silveira, brasileiro, chofer, casado, residente e domiciliado nesta cidade de Laguna, por seu advogado que esta subscreve (doc. n.º 1), precisa, a fim de prevenir responsabilidade, prover a conservação de seus direitos, a ressalva dos mesmos e manifestar de modo formal sua intenção, protestar, como realmente protesta, judicialmente, na forma dos artigos 720 e seguintes do Código do Processo Civil e Comercial, contra quaisquer alienações feitas pela Empresa Soares, ou que outro qualquer nome tenha, sociedade de transporte rodoviários (caminhões), sediada em Araranguá, pelos fatos adiante expostos: — Dia 15 de setembro corrente, a limousine Chevrolet, modelo 1940, de luxo, chapa n.º 14-26, propriedade do suplicante, viajava de Braço do Norte para esta cidade, via Imarui. Guiava-a o chofer Osvaldo Antonio Menezes, portador da carteira de habilitação n.º 3945, extraída em Florianópolis. Dito veiculo, entre Aratingaíba e Imarui, no lugar denominado Fazenda, em frente à propriedade do sr. João Feliciano Lessa, pelas 10 horas da manhã, ao descrever uma curva, conservou-se rigorosamente à mão, isto é, à margem direita da estrada. Mas, apesar disso e de haver businado, foi atropelada pelo caminhão de carga n.º 7 da Empresa Soares, que tem sua sede em Araranguá, neste Estado, e que vinha em sentido oposto. Ao produzir-se o choque, o caminhão apanhou a limousine pela parte dianteira esquerda, o que prova indiscutivelmente que aquele não conservou a "sua mão", pois a estrada de rodagem tem, no local do sinistro, seis metros de largura. Se o caminhão observasse os dispositivos do Código Nacional de Trânsito, aliás, nesse ponto, regra elementar de condução de veiculos, a colisão teria sido evitada. Conduzia o caminhão, embora sem carta nem qualquer outro documento, o sr. Antonio da Rosa, brasileiro, casado, residente em Crescuma. Na limousine viajava, como único passageiro, o sr. Aldo Silva, brasileiro, comerciante, solteiro, residente nesta cidade. Sofrendo no desastre vários ferimentos, foram pelos médicos considerados de natureza grave. Conduzido foi o ferido para o hospital de Tubarão, onde ficou internado, recebendo o tratamento médico que seu estado exigia. Dias após, transportaram-no para esta cidade de Laguna, onde ainda se acha, sob cuidados médicos. O caminhão, ao colidir a limousine, ficou atravessado na estrada, obstruindo por completo o trânsito. Logo a seguir, aproximou-se do local do sinistro um automovel que não pôde passar. Dele saltaram o dr. Pedro Ivo Gomes, Delegado Regional de Tubarão, com jurisdição nesta zona, acompanhado do sr. Juvenal Porto, fiscal de armas e munições, também residente em Tubarão e um outro cavalheiro, cujo nome se ignora, constando, todavia, ser igualmente funcionário do serviço de fiscalização de armas. Acreditando-se da limousine avariada, o dr. Delegado Regional perguntou ao chofer da mesma, Osvaldo Antonio Menezes, por sua carteira de habilitação. Exibida incontinenti, constatou-se ter o número 3945, extraída em Florianópolis, pelo que o chofer estava dentro da lei. De maneira idêntica procedeu a autoridade com o chofer do caminhão, o qual não tinha carteira, nem qualquer outro documento para apresentar. Providenciou, em seguida, o dr. Delegado Regional sobre a remoção do caminhão, o que foi feito, ficando destarte livre o trânsito na estrada. Após isso, providenciou quanto à abertura do competente inquérito policial, que se processa em Imarui. Verifica-se do inquérito que a limousine sinistrada, propriedade do suplicante, sofreu no acidente danificações genéricas, já avaliadas em mais de doze mil e seiscentos cruzeiros (Cr\$ 12.600,00). Além disso, o protestante, homem pobre e desprovido de recursos, cujo único bem era a limousine, está e continuará impedido de trabalhar até que no seu carro sejam feitos os reparos indispensáveis. Para isso não dispõe da quantia necessária, nem tem habilitações para outra profissão. Ressaltando dos fatos a patente culpabilidade do condutor do caminhão, verifica-se daí a responsabilidade civil da proprietária do carro, Empresa Soares ou que outro nome tenha, sediada em Araranguá. Por isso, na forma ao início desta referida, e a fim de prevenir a impedir possíveis alienações de bens da protestada, faz-se o presente protesto, no qual se requer: 1.º — Seja expedida carta precatória à Comarca de Araranguá, para ser ali notificada a Empresa Soares, com este nome ou qualquer outro adicional que use, como proprietária do aludido caminhão número 7, causador do sinistro. Que se faça a citação na pessoa de seu representante local cu de fato, pelo inteiro teor da presente e despacho; 2.º — Publicados sejam editais de citação com o prazo de trinta (30) dias, por uma vez no «Diário Oficial da Estado» e três vezes no semanário local «Correio do Sul», para ciência de possíveis e ignorados adquirentes de bens da protestada (art. 177 do C.P.C.C.); 3.º — Que se entreguem os presentes autos, independentemente de traslado e preenchidas as formalidades legais, ao suplicante, na forma do artigo 723 do Código do Processo Civil e Comercial. Termos em que, P. deferimento e A. Laguna, 21 de setembro de 1946 (a) João de Oliveira — Advogado. (Estava devidamente selada) Intimações ao advogado: Rua 13 de Maio, 90 — Nesta. Em dita petição foi proferido o despacho do teor seguinte: A. Como requer. Laguna, 21 de setembro de 1946 (a) Jaime Carneiro, Juiz de Paz em exercício de Juiz de Direito. E para que chegue ao conhecimento de todos a quem interessar possa, mandei-lavar o presente edital, que será afixado no lugar do costume, e extraídas cópias para os autos, publicação por uma vez, por trinta dias, no «Diário Oficial do Estado» e por três vezes, pelo mesmo prazo, no semanário local «Correio do Sul». Dado e passado nesta cidade de Laguna, sede da Comarca de igual nome, Estado de Santa Catarina, aos vinte e três dias do mês de setembro do ano mil novecentos e quarenta e seis. Eu, Artidônio Ramos Fortes, escrivão do civil e anexos, que esta datilografei e subscrevo. (a) Jaime Carneiro, Juiz de Paz em exercício de Juiz de Direito. Confere com o original afixado. Laguna, Data supra. (a) Artidônio Ramos Fortes, escrivão. Certidão. Certifico que o original do presente edital foi afixado no lugar do costume, à porta dos auditórios deste Juizo. O referido é verdade e dou fé. Laguna, data supra. (a) Artidônio Ramos Fortes, Escrivão do Civil.

Leiam «Correio do Sul»

Imarui é caso único no Brasil

Para que chegue ao conhecimento do chefe supremo do PSD Catarinense, hoje Vice Presidente da República O prefeito é o mesmo que assaltou o poder em 1930, logo que explodiu a revolta em Porto Alegre GOVERNA HA 16 ANOS COM APOIO IRRESTRITO DE FLORIANOPOLIS

Delegado de polícia faz demarcação de terrenos do antigo assassino Jeronimo Carvalho e prende dois irmãos do assassinado, por desobedecerem a demarcação. — O primeiro Suplente do Delegado já esteve pronunciado, bem como o seu filho, que pespeguou uma carga de chumbo no sr. Pedro Francisco, pelas costas, á traição. — Alegou falsamente a autoridade policial um flagrante que não houve e pediu prisão preventiva contra a lei expressa

Cometeu arbitrariedades e ainda telegrafou á Secretaria da Segurança Pública, como que se acobertando

Imarui, como todos sabem, sempre foi um município pacato, ordeiro, tradicionalmente tranqüilo. Mas, com a sua política de após 30, vassada desde então em odios e perseguições, é um caso lamentável! Quando se reclama contra o excesso de rancores por parte do situacionismo dali, dizem logo Prefeito, Delegado e Juiz de Paz: — "Não tomem a sério; é intriga da oposição". E Florianópolis acredita em Pedro Bittencourt, que é prefeito desde 1930, constituindo, no Brasil, o caso mais escandaloso de mandonismo oligárquico e desmoralizante. Florianópolis apoia sem restrições o veterano, enquanto a população imaruense vai sofrendo, como vítima da truculência dos que devastam o infeliz município.

Que calamidade!

O sr. Nereu Ramos, vice-presidente da República, não é, já agora, um político estadual, mas nacional. Antes, pois, que as violências do Imarui passem a ser comentadas na imprensa do Rio, convem que o governo, em Florianópolis, coíba esses atentados que se repetem com frequência e covardia. Isso, conhecido lá fora, vai prejudicar o bom nome e elevado conceito em que está o ilustrado catarinense, a quem o Brasil confiou o cargo de substituído do Presidente da República.

Abstendo-nos de mais comentários, vamos direto aos fatos e ás provas.

Um pedido de habeas corpus

Deu entrada em juízo, no dia 27 de Setembro findo, a seguinte petição:

— "Exmo. Sr. Juiz de Direito em exercício na comarca.

João Freitas, solicitador, brasileiro, casado, residente nesta cidade, vem perante V. Exa., na forma dos artigos 647 e seguintes do Código do Processo Penal, impetrar habeas corpus em favor de Braulio Pedro Menezes e Aldo Braulio de Menezes, brasileiros, lavradores, respectivamente com 24 e 22 anos de idade, residentes no lugar Itapeva, município do Imarui, desta Comarca, vítimas de coação ilegal em sua liberdade de ir e vir, por parte da autoridade policial do Imarui, conforme adiante expõe:

Ontem, pelas nove horas da manhã, compareceram os pacientes á delegacia de polícia do Imarui, desta Comarca, atendendo a intimação do delegado Fernando João Cardoso.

Ali, pretendia o delegado, exorbitando de suas atribuições, que os pacientes e seu

irmão concordassem com uma demarcação de terras que está fazendo Jerônimo Thomé de Carvalho, visinho dos pacientes. Trata-se de uma demarcação ilegal, contra a qual V. Exa. mesmo já providenciou, em ofício, a fim de evitar quaisquer crimes.

Como os pacientes não quiseram concordar com tal demarcação, que, na realidade, invadiu terrenos de suas propriedades e de seus irmãos, dentre eles um menor, o delegado Fernando João Cardoso insultou-os, empurrou-os e terminou prendendo-os em uma garagem da Prefeitura Municipal do Imarui, que ali serve a título de cadeia pública.

Valdir Pedro Menezes e Osmar Pedro Menezes, irmãos dos presos, tentaram falar-lhes e levarem roupa de cama, café, comida e o demais indispensável.

Nesse interím o delegado Fernando João Cardoso passou o exercício ao suplente Manuel Vicente, tendo este impedido que falassem com o preso, deixando-o assim incomunicável.

Declarou ainda o suplente em exercício, Manuel Vicente, que iria remeter hoje os presos para esta cidade.

Até este momento aqui não chegaram os pacientes, que ainda continuam ilegalmente detidos no Imarui.

A coação e o constrangimento partem pois de Fernando João Cardoso e Manuel Vicente, respectivamente delegado de Polícia e suplente no município do Imarui, desta Comarca.

Porisso que, a fim de pôr termo á ilegalidade e violência das referidas autoridades policiais do Imarui, impetrase o presente habeas corpus em favor dos aludidos pacientes, requerendo sejam pedidas informações urgentes, por telegrama, á autoridade policial do Imarui sobre a causa da prisão, e ordenada, se necessária, a apresentação dos pacientes em Juízo, consoante o artigo 656 do C.P.P.

Comina-se á autoridade policial detentora as penas do parágrafo único do artigo 656 do citado Código.

Reitera-se, finalmente, a concessão da ordem impetrada, em face da ilegalidade das prisões. Termos em que, pede deferimento e atuação. Laguna, 27 de Setembro de 1946 (a.) — João Freitas, solicitador.

Chegam os presos a Laguna

Após a petição e ao escurecer de 27 chegaram a Laguna os pacientes, acompanhados deste ofício, que bem define a autoridade policial:

— "Delegacia de Polícia

de Imarui, 27 de Setembro de 1946. Exmo. Sr. Juiz de Direito da Comarca, Laguna. — Acompanha o presente um inquerito policial (processo) e dois presos que são: Aldo Pedro de Menezes e Braulio Pedro de Menezes que no mesmo processo requerido de V. Excia. a prisão preventiva dos mesmos por terem sido presos em flagrante delito. Peço o obsequio de V. Excia. mandeis dar-me um recibo dos presos e do processo. O processo acima trata de uma agressão feita ao Delegado de Polícia pelos dois indivíduos já acima mencionados, agressão esta na Delegacia de Polícia. Acompanha duas facas apreendidas dos mesmos indivíduos na ocasião do delito e peço mandeis acusar o recebimento. Saudações atenciosas (a.) — Manuel Vicente de Sousa, Primeiro Suplente ao Delegado de Polícia em exercício.

— Ai fica o estranho ofício. Errado e inverídico foi publicado tal como está, de acordo com a certidão em nosso poder. E quem é Manuel Vicente de Sousa? — Um homem outrora pronunciado em delito comum pelo Superior Tribunal do Estado por haver espancado o menor João Manuel Rodrigues. Prestou fiança julgada por sentença do então Juiz desta Comarca dr. Alcebiades Valerio Silveira de Sousa, em 11 de novembro de 1933. Não só ele já praticou crime, mas também seu filho Antonio Manuel de Sousa que atendeu, em Pescaria Brava, contra a vida do sr. Pedro Francisco da Silva, chefe político dali e tesoureiro dos Correios e Telegrafos na Laguna. Atenção contra a vida, disparando á toaia uma carga de chumbo nas costas de Pedro. Foi pronunciado e o crime está impune, porque Imarui o ampara.

Manuel Vicente de Sousa, antigo criminoso, é hoje delegado de polícia em exercício no Imarui. Quanto aos delitos do pai e do filho, vão, mais adiante, as respectivas indicações comprobatorias.

Que o ofício acima transcrito é falso, não resta dúvida, pelo que se verá do despacho do Juiz de Direito em exercício, mandando pôr em liberdade os presos. Antes de publicá-lo, vamos por parte, concatenando o assunto.

Juntado aos autos o ofício capcioso

Tomando conhecimento do ofício, proferiu o Juiz este despacho: — Autuado com o inquerito, á conclusão. Laguna, 27-9-46, ás 18 horas

(a.) — Jayme Carneiro, Juiz em exercício.

Que perseguição! Não ha decoro, nem dignidade nessa gente

Logo que tomou conhecimento do inquerito, viu o Juiz que a base de todo ele era esta representação do Delegado ao seu Suplente:

— "Imarui, 26 de Setembro de 1946. Ilmo. Sr. 1.º Suplente do Delegado de Polícia em exercício. Nesta. Levo ao seu conhecimento que hoje, ás 10 horas mais ou menos, na Delegacia de Polícia, onde me achava dando audiência á dois indivíduos de nomes Aldo Pedro de Menezes e Braulio Pedro de Menezes, fui agredido com palavras injuriosas e luta corporal pelos ditos indivíduos, tendo um de nome Braulio Pedro de Menezes lhe cortado com uma faca que havia tirado da cintura para agredir o praça. O delito deu-se da maneira seguinte: Tendo eu ha tempos feito uma demarcação em terrenos pertencentes a Jeronimo Carvalho extremando com terras dos ditos indivíduos acima mencionados e eles tendo aceitado a demarcação, mais tarde arrancaram os marcos e foram trabalhar em terrenos que não lhe pertencem, tendo vindo a meu conhecimento por intermedio do Inspetor Policial de Quarteirão daquele local (Itapeva), tendo chamado os indivíduos já mencionados a vir a Delegacia de Polícia, os mesmos compareceram dizendo que tinham arrancado os marcos com autorização do Dr. Juiz de Direito da Comarca, mas tendo recebido um ofício ha tempos do Dr. Juiz solicitando interferir na questão das terras, tendo isto sido o motivo de ter feito a demarcação (Ofício este n.º 92 de 24 de Julho do corrente ano). Tendo eu declarado aos mesmos indivíduos que eles tinham que respeitar a demarcação que eu havia feito até fazer nova demarcação, que para este fim eu dava direito, ai eles declararam que fazer, não faziam, e tendo eu respondido que eles tinham que respeitar a minha autoridade, eles disseram que não respeitavam e sim somente o dr. Juiz de Direito da Comarca, ai eu disse que eles eram uns patifes, eles ai responderam que patife era da minha "marca", ai dei ordem de prisão mandando a policia que estava presente recolher ambos ao xadrez, ai eles, Aldo Pedro de Menezes e Braulio Pedro de Menezes sacaram de facas que estavam armados para agredir o

(Continua na 2ª. página)

CORREIO DO SUL

ANO — XIII • LAGUNA, 6 de Outubro de 1946 • Número 736

Especial para
«Correio do Sul»

“Ou o Brasil come os gafanhotos,
ou os gafanhotos comem o Brasil”

VALDEMIRO
CAIEIRO

Não vale a pena xingar os pobrezitos dos gafanhotos.

Eles saíram do charco ou dos cafundós do Judas, passaram pela Argentina, entraram em Santa Catarina, seguiram via-expressa ao Paraná, foram a S. Paulo e de lá para o diabo que os carregue — sempre na fúria de ir triturando, deglutindo, sem olhar para trás a medir a devastação. Está muito bem. Eles existem e com esse fim.

Também não vamos exagerar dizendo que sejam a praga verde. Praga verde é o integralismo.

Os bichinhos estão dando o que fazer. Os aviões da FAB levantaram vôo roncando em cima deles. E' a Guerra ao Gafanhoto, anunciam os jornais, com letras do tamanho de um bonde.

Celebrou-se em Montevideo um Convênio muito complicado em que participaram vários países, inclusive o Brasil. Foi uma Conferência séria, demorada, da qual resultou, em breves linhas, o seguinte:

Fica criado o Comitê Interamericano Permanente Anticriídiano, etc. (art. 3.º. — São dez artigos).

Isto quer dizer que daqui por diante o gafanhoto está em palpos de aranha. Vão realizar estudos sobre ele, estabelecer rede de comunicações para determinar o movimento das "nuvens", enfim trazer de olho o comilão.

O nosso Ministério da Agricultura mobilizou todos os recursos materiais, no que foi imitado pelas secretarias estaduais. Mas visto que gafanhoto não se caça como borboleta, com a mão ou rede, foi necessário crédito especial para aquisição de apetrechos e inseticidas modernos, orçado em um milhão e oitocentos mil cruzeiros que até agora ninguém enxergou. O Ministério da Fazenda é um departamento excelentemente burocrático e não há de ser por causa de um bicho réles como o gafanhoto que se vai correr e suar lá dentro. Mesmíssimo sucedeu, não faz muito, com a peste suína. Milhares de porcos, em diversos municípios do país, esticaram as canelas sem que se obtivessem de pronto, auxílios financeiros, calculados em um milhão de cruzeiros. Aquilo parecia ser encarado, dentro das repartições, como simples porcaria que não merecia atenção nenhuma.

E enquanto sai não sai a verba, dessa vez, os ortopteros, vão mastigando, mastigando. Em Joaçaba e em Canoinhas a lavoura foi totalmente destruída. Atingem a dez milhões os prejuízos no Oeste do Estado catarinense. Plantações de milho, batata, aveia, desapareceram á fúria do apetite acridiano. Perto de 60 mil toneladas de trigo se perderam no Rio Grande.

Os insetos quando surgem escurecem o céu. São nuvens de 60 a 100 quilômetros de extensão que voam a 15 qui-

lômetros por hora, cada vez mais densas, mais ameaçadoras. Os danados põem cada um 200 ovos e é de crer que o macho não se distinga da fêmea, quando se trata de "botar", eles são terríveis! Não vale a pena xingar, porém, os pobrezitos dos gafanhotos.

No Rio de Janeiro, por exemplo, eles estão sendo aguardados com particular interesse. E' que os gafanhotos nada encontrando para comer, os cariocas é que se vão aproveitar, abocanhando-os.

Sim, porque gafanhoto frito com farfá é bem possível disfarçar a falta de carne e outros alimentos. Por isso digo que não adianta résmungues contra os gafanhotos. Sejamos lógicos, espertos. Se eles nos roubam o trigo, a batata, a aveia, devemos ingeri-los, porque assim nos prevemos indiretamente de quanto falta no mercado. Mesmo que tal não fosse, já S. João não gostava de outra coisa,

que não gafanhoto. E nós somos melhores que o santo? Muito paulista é louco pela trazeira da tanajura, formiga que cria asas e acaba no prato, gostosa, assadinha. Gafanhoto forçosamente há de trazer melhor sabor.

Cavalo é que não apetece tanto a gente. Mas quando a barriga aperta... Em Nova Iorque o menu do dia, na cafeteria de outro, é cavalo. Foi permitida a venda pela Prefeitura dos Estados Unidos, aumenta o consumo, e o povo se regala. Galinha, no varejo, está a um dolar por libra.

Vamos exportar gafanhoto? O americano é povo prático.

Nós, não. Vivemos um tempo imenso repetindo: "Ou o Brasil acaba com as formigas, ou as formigas acabam com o Brasil". Resultado: Nem uma coisa nem outra.

Agora está de pé este dilema:

"Ou o Brasil come os gafanhotos ou os gafanhotos comem o Brasil". E é bem feito.

DR. VINICIUS DE OLIVEIRA

PROMOTOR PUBLICO

ADVOGA no Cível e Comércio — ACEITA Contratos, Cobranças Amigáveis e Judiciais — ORGANIZA Sociedades Anônimas e FAZ quaisquer outros serviços atinentes á sua profissão. ATENDE aos interessados na sua residência á Avenida 7 de Setembro n. 228; no Cartório do Crime, á Avenida Aristiliano Ramos n. 79 e tambem no Prédio do Forum.

TELEFONES: 55, 71 E 1.

RIO DO SUL

Santa Catarina

Dr. Savas Lacerda

ESPECIALISTA DE OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

NO HOSPITAL DE TUBARÃO

ATENDE CLIENTES

Instalado desde 26 de Agosto



ALVARO V. DE MORAES

REPRESENTANTE E DEPOSITARIO

Pedidos por carta ou telegrama á

CAIXA POSTAL 29

CRESCIUMA — STA. CATARINA

DR. VANIO DE OLIVEIRA

EX-INTERNO DO PRONTO SOCORRO

NA CAPITAL FEDERAL

Diplomado pela Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil, com varios cursos de Extensão Universitaria

Cirurgia—Partos—Clínica de Adultos, Senhoras e Crianças—Péle—Sifilis—Doenças Venéreas

Atende consultas e chamados, em casos urgentes, a qualquer hora do dia e da noite para a cidade e o interior

DIRETOR DA SECÇÃO MÉDICA

DO

HOSPITAL «DOM BOSCO»

ARROZEIRA (EX-ENCRUZILHADA), TIMBO

Santa Catarina

O sabão

“VIRGEM ESPECIALIDADE”

da COMPANHIA WETZEL INDUSTRIAL — Joinville

(Marca Registrada)

recomenda-se para hospitais, colégios, etc., pela sua qualidade desinfetante.

